

PERCEPÇÕES AMBIENTAIS E SOCIAIS NO LIXÃO DE CAXIAS-MA: O IMPACTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NA ESCOLARIDADE DOS CATADORES

Autor: João Vyctor Calixto de Oliveira Santos (1); Co-autor: Alisson Carlos Avelino Santos (1); Orientadora: Waldirene Pereira Araújo (2)

Autor (1) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – calixtocafes2@gmail.com
Co-autor (1) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – acavesan@gmail.com
Orientadora (2) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão -
waldirene.araujo@ifma.edu.br

Resumo

Os lixões das grandes e pequenas cidades além de causarem prejuízos ao meio ambiente, atraem também pessoas marginalizadas em busca de trabalho, essas pessoas que trabalham em condições desumanas, não têm acesso a uma educação de qualidade ou qualquer outra oportunidade de emprego. Objetivou-se através deste estudo verificar a qualidade de vida dos catadores de lixo no lixão de Caxias-MA, os possíveis problemas ambientais que ocorrem, para assim traçar um perfil social dos catadores e observar a influência dessa condição de vida na saúde dos catadores e em sua escolaridade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se deu através de entrevistas. Na perspectiva ambiental os problemas identificados foram o desmatamento e a contaminação do solo por metais pesados. Os problemas que ameaçam a saúde daquela comunidade é a fumaça tóxica, insolação e presença de agentes biológicos vetores de doenças. No viés social observou-se o trabalho infantil, a evasão escolar, o baixo índice de escolaridade dos catadores e a exclusão do mercado de trabalho. Diante desse cenário, a educação se torna o principal mecanismo para reverter esta situação, tanto nas perspectivas ambientais, de saúde e sociais.

Palavras-chave: Ambiente, Educação, Escolaridade, Saúde.

Introdução

Segundo Porto (2000), o crescimento desordenado e desproporcional das cidades seja ela grande ou pequena somado com o desemprego e a despreocupação com os resíduos sólidos gerado pelo consumo exagerado tem provocado uma série de problemas socioeconômicos e ambientais. São inúmeras atividades humanas que causam impactos ambientais, mas a que mais se destaca é a despreocupação com a disposição de resíduos sólidos urbanos que provocam alterações na qualidade do solo e do ar. Poluem também os rios e lençóis freáticos, além de apresentar um risco para saúde pública, podendo afetar os catadores que trabalham nos lixões e são expostos, como também a população que mora perto dos lixões.

De acordo com dados do IBAM (2001), identificou-se que 59% dos municípios brasileiros destinam seus resíduos sólidos urbanos em lixões. A responsabilidade do destino

final dos resíduos sólidos urbanos é das prefeituras municipais; no nosso país a maioria desses resíduos são depositados em grandes lixões a céu aberto causando problemas ambientais sérios. Economicamente, a disposição final inadequada desses resíduos acaba por trazer prejuízos, pois são descartados materiais que poderiam ser reutilizados ou reciclados como o papel, vidro, plástico e metal; acarretando desperdício de energia, mão-de-obra e recursos naturais. Socialmente, o lixão acaba atraindo pessoas desempregadas que, por não terem onde morar fazem da “catação” de resíduos um meio de sobrevivência e acabam por formar comunidades no local, passando a viver de uma forma sub-humana (BATISTA., et al 2010).

O analfabetismo entre a população de jovens e adultos no Brasil é persistente, tem causas históricas e reflete problemas estruturais não superados. Apesar de o analfabetismo ser reconhecido como uma violação do direito humano à educação, as diversas políticas públicas implementadas ao longo da história não conseguiram superar a questão, muito menos baixar os seus índices para padrões internacionais compatíveis com o nível de desenvolvimento do país (IRELAND, 2009).

O trabalho infantil e as leis que lhes circundam estão relacionados aos Direitos Humanos de Segunda Geração, uma vez que esse tipo de mão de obra teve origem, no mundo moderno, sobretudo com a Revolução Industrial, quando a criança e o seu trabalho eram enxergados somente sob a ótica econômica, relacionada aos custos de sua mão de obra (MARTINS, 2013).

Para Miura (2004), há uma relação dialética entre os sentimentos de vergonha e orgulho que constituem o fazer do catador no exercício de lidar com o lixo. Vergonha, quando sobrevive em condições desumanas e é comparado ao produto que lhe gera renda e condições de sobrevivência. Orgulho, quando descobre a sua importância como agente ambiental que contribui para as questões de preservação e conservação. Diante desse contexto, este sujeito social realiza o trabalho de reaproveitamento do lixo e dá um significado de utilidade a esse material.

Este trabalho teve como finalidade, observa a situação do lixão situado em Caxias-MA e por meio de entrevistas saber o perfil social e os impactos dessa condição de vida na escolaridade dos catadores.

Metodologia

Este estudo foi realizado por acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão Campus Caxias, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Objetivou-se através deste estudo verificar a qualidade de vida dos catadores de lixo no lixão de Caxias-MA, os possíveis problemas ambientais que ocorrem, para assim traçar um perfil social dos catadores, verificando os problemas sociais mais comuns e observar a influência dessa condição de vida na saúde dos catadores e em sua escolaridade.

As perguntas elaboradas visaram entender a rotina dos entrevistados, mensurar as dificuldades de trabalhar no lixão, saber se já trabalharam em algum outro lugar, verificar também se eles já contraíram alguma doença trabalhando no lixão e seu nível de escolaridade. Foram feitas três visitas semanais ao lixão durante quatro semanas, as visitas ocorreram nos meses de maio e junho; foram feitas pela manhã, no horário de maior movimento no lixão e também a tarde em horário escolar para verificar se as crianças estavam frequentando a escola.

Foi adotado como instrumento a entrevista após perceber que a maioria dos catadores não sabiam ler nem escrever. As entrevistas foram feitas com treze catadores diferentes, a maioria dos catadores não queriam ser entrevistados, as entrevistas eram filmadas, gravadas e analisadas posteriormente. Foram tiradas fotos dos tipos de resíduos encontrados no lixão, os quais prejudicariam o meio ambiente ou apresentavam riscos para a saúde dos catadores.

Resultados e discussão

Problemas ambientais

Identificou-se vários problemas ambientais causados pelo lixão, o maior deles foi a fumaça originária da queima do lixo por alguns catadores no final do dia. Entrevistou-se também alguns moradores das proximidades do lixão no bairro Teso Duro para verificar os principais malefícios do lixão para sua qualidade de vida, alegaram que a fumaça tóxica originada da queima dos resíduos de forma indiscriminada e desordenada era um problema muito sério e estava gerando problemas respiratórios, principalmente nas crianças e nos idosos.

Imagem 1 - Fumaça causada pela queima do lixo



Fonte: Autor

O acúmulo de lixo prejudica a vegetação local que é quase inexistente, apresentando apenas algumas gramíneas e aos arredores árvores de pequeno porte, fato que pode ser explicado devido a presença de lixo eletrônico no local que libera metais pesados no solo provocando sua infertilidade. Com sinais de queimada em seus troncos, essas árvores estavam sempre com suas folhas cobertas de moscas, devidos as carcaças de animais presentes no local; o odor do local era muito forte e desconfortável.

Imagem 2 - Abutres próximo a carcaças de animais mortos descartados no lixo



Fonte: Autor

Rotina dos catadores e seu perfil social

Com as entrevistas pôde-se entender a rotina no lixão e os problemas enfrentados pelos catadores. A maioria dos catadores eram analfabetos ou semianalfabetos, quando perguntados sobre se um dia eles pensaram em voltar para escola, eles responderam que não, mas faziam de tudo para manter seus filhos nos estudos. A maioria dos catadores são de origem pobre e vindo da zona rural, devido as suas condições de vida não estudaram ou tiveram que abandonar os estudos. Dentre os fatores que corroboraram para essa defasagem escolar, a maioria alegou que por morar no interior não tinham como frequentar a escola pela distância. A maioria dos catadores alegaram também não gosta das condições de trabalho que lhes assolam, mas não conseguiram trabalho melhor por não apresentarem um nível escolar favorável.

Imagem 3 – Senhora catadora fala de sua rotina (permitiu o uso de sua imagem)



Fonte: autor

Mulheres catadoras

A maioria dos catadores são mulheres, todas já com uma idade avançada, aposentadas, e já trabalhavam no lixão antes do aposento, mas se viram na necessidade de continuar trabalhando nessas condições, pois não conseguiram se manter apenas com o salário da aposentadoria; algumas mulheres relataram ter trabalhado em casa de família, mas não conseguiram continuar.

Imagem 4 – Senhora acompanhada de seus netos



Fonte: Autor

Algumas também são mães solteiras e tinham que cuidar dos filhos sozinhas devido o abandono paterno, começaram a trabalhar no local apenas para completar a renda, mas, depois de um tempo, não vendo outra alternativa, começaram a frequentar diariamente o lixão chegando a conseguir 120 reais por semana catando principalmente o alumínio.

Imagem 5 - Senhora aposentada que trabalha no lixão (permitiu o uso de sua imagem)



Fonte: Autor

Condições de trabalho no lixão

As condições de trabalho dos catadores são desumanas, trabalham sem luvas ou equipamentos de proteção em meio a moscas que são atraídas pelo cheiro forte. Quando perguntados se já adquiriram alguma doença devido ao contato direto com o lixo, os entrevistados afirmaram que não, mas, relataram casos de pessoas conhecidas que se machucaram no trabalho de catador e na maioria dos casos os acidentes foram com garrafas quebradas ou estilhaços de vidro. Enquanto ao mal cheiro e as moscas, a maioria relatavam que no começo era difícil, mas, depois acostumaram-se com essa situação, os maiores problemas segundo eles é a insolação e o calor.

Imagem 6 - Catadora sem equipamentos de proteção



Fonte: autor

Trabalho infantil

Em todos os dias de visita, era visível crianças trabalhando, quando perguntados sobre sua presença no local, responderam que não trabalhavam, estavam apenas acompanhando os pais. Uma catadora afirmou que levava seus filhos porque não tinha com quem deixá-los, acomodava-os em pequenos barracos improvisados no local. Foi observado também jovens usando drogas nos arredores do lixão.

Imagem 7 - Crianças que trabalham no lixão



Fonte: autor

Imagem 8 - Tentativa de entrevistas com as crianças que trabalham no lixão



Fonte: autor

Escolaridade dos catadores

A maioria dos catadores não frequentaram a escola por não terem condições financeiras ou por não ter escola próximo ao local onde moravam, quando chegaram na cidade e tentaram frequentar a escola não se adequaram a rotina diferente. Alguns desses catadores não conseguem fazer operações matemáticas, mas uma boa parte deles consegue calcular o valor do lixo coletado na semana, os que não conseguem pedem ajuda para os filhos ou para colegas

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

nas quintas feiras e nos sábados, quando uma pessoa compra todo o lixo coletado de acordo com uma tabela de preço que varia com o tipo de lixo coletado, essa tabela é fornecida pelo próprio comprador.

Para uma população marginalizada que não teve acesso à educação de qualidade, o lixão se torna uma alternativa para manter suas famílias. A luta para manter as crianças e os jovens na escola é a alternativa mais plausível para reverter esta realidade encontrada.

Conclusões

Na percepção ambiental, observou-se os inúmeros problemas ao ambiente acarretados pela presença do lixão naquela comunidade, dentre eles destacam-se os metais pesados liberados por lixos eletrônicos e a liberação da fumaça que ocasiona doenças na população. Desvelando-se as condições de vida dos catadores verifica-se condições de vida sub-humanas e em desacordo com o respeito a dignidade. Esta lesão aos direitos humanos é salientada no trabalho infantil observado naquele local, quando o ideal seria que as políticas públicas estivessem em vigor para garantir uma educação de qualidade para as crianças e os jovens. Esta seria uma forma coerente para possibilitar às gerações futuras melhores condições de vida. Observa-se que o fator escolaridade é muito importante nesta investigação, devido a pobreza e o descaso os catadores não puderem ter uma educação melhor, já essa defasagem na educação impossibilitou a inserção deles no mercado de trabalho.

Este estudo revelou várias problemáticas que merecem atenção, como o aprimoramento da educação ambiental para assim evitar as queimadas e o descarte incorreto do lixo. O combate ao trabalho infantil visando a garantia das crianças e dos jovens na escola, desta forma possibilitando uma melhor perspectiva de futuro, incluindo socialmente as pessoas marginalizadas. Para tanto é necessário o comprometimento da sociedade e o olhar investigativo para exigir que as leis contemplem a população mais carente e que sofre severamente com as desigualdades sociais.

Referências

BATISTA, M. B et al. O uso do método da listagem de controle na identificação de impactos ambientais negativos: o caso do lixão de uma de médio porte. **XXX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**. São Carlos: 2010.

IRELAND, T. D. Vinte anos de Educação para Todos (1990-2009): um balanço da educação de jovens e adultos no cenário internacional. **Em Aberto**, v. 22, n. 82, p. 43-57, 2009.

MONTEIRO, J. H. P. et al. **Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos**. Rio de Janeiro: IBAM, 2001

LEITE, V. D.; LOPES, W. S. Avaliação dos aspectos sociais, econômicos e ambientais causados pelo lixo da cidade de Campina Grande - PB. **IX Simpósio Luso - Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental**. Porto Seguro - Brasil, 2000, p. 1534-1540.

MARTINS, A. L. L. **O trabalho artístico da criança e do adolescente**. 2013. 142 f. Dissertação (Mestrado em Direito). – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

MIURA, P. O. C. **Tornar-se catador: uma análise psicossocial**. 2004. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/25/TDE-2009-09-09T13:34:15Z-8342/Publico/Paula%20Miura%20completa.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2018.